

ESTAMOS NOVAMENTE REUNIDOS para nos congratularmos com Adelize da Silveira Barros por mais um livro de sua bem-sucedida carreira de contadora de histórias. Desta vez, seu público são as crianças, que tomam contato com *A estranha revoada*, texto inspirado no evento artístico-cultural *Cow parade*, patrocinado pela Prefeitura de Goiânia há poucos anos. O evento, que nos volta à memória quando vemos, à frente de casas ou lojas, algum desses animais coloridos, ganha nova dimensão no livro de Adelize e convida o leitor a avaliá-lo com um novo olhar, menos ingênuo e mais crítico.

Às vezes nos perguntamos: o que é preciso para fazer um bom livro infantil? Existe uma receita infalível, ingredientes secretos para isso? Ora, as boas receitas parecem só funcionar nas mãos do bom cozinheiro, mas, ainda assim, é possível reconhecermos alguns elementos indispensáveis ao bom texto infantil, todos presentes em *A estranha revoada*:

- É essencial uma **boa história**, que prenda o leitor pela curiosidade ou pelo suspense, levando-o a perguntar-se a todo momento “E agora?”;
- Um **bom personagem**, mais ou menos da idade do leitor presumido. Não um anjinho modelo de virtudes, mas uma criança normal, com desejos, dúvidas e inseguranças;
- Uma **linguagem adequada** à idade e ao nível de escolaridade do leitor. Uma linguagem que fale *com* o leitor e *como* o leitor. Se divergir, para mais ou para menos, o contexto deve justificar isso (Erasto, o protagonista de Adelize, diz gostar de “falar difícil” porque é filho de professor);
- Um **olhar infantil** sobre a realidade, isto é, um olhar filtrado pela fantasia, pela imaginação;
- Um **vislumbre do olhar adulto** que o protagonista terá ao crescer. Um olhar que percebe as discrepâncias sociais e políticas, as injustiças e a hipocrisia social;
- Um espaço para a **esperança** de que tudo possa melhorar, não só para o personagem do texto, mas para todos. É o “final feliz” adaptado aos novos tempos.

Esses ingredientes devem ser dosados e combinados com sabedoria para que a história seja atraente e verossímil. Para tanto, é preciso que o seu autor tenha, também ele, um ingrediente fundamental: talento de escritor. Isso Adelize da Silveira Barros tem de sobra. Boa leitura!

Vera Maria Tietzmann, 14 de maio de 2016